CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PETER WALFRIDES VENANCIO

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

Rio de Janeiro

2025.2

PETER WALFRIDES VENANCIO

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a disciplina de Educação Física da instituição Centro Universitária São José como requisito parcial à obtenção de diploma.

Orientador: Mestre Diógenes Leandro de Oliveira

Rio de Janeiro

2025.2

RESUMO

Este trabalho analisou as percepções de 49 estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública do Rio de Janeiro sobre a disciplina de Educação Física escolar. O estudo buscou compreender como os alunos observam o papel da disciplina, quais conteúdos são mais vivenciados e de que maneira a prática pedagógica atual se aproxima ou se distancia das propostas dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, utilizando um questionário estruturado aplicado em sala de aula. Os resultados mostram que o bloco de conteúdos “Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas” é predominante nas aulas, representando 65% das experiências relatadas pelos alunos. Esportes tradicionais, como futebol e queimada, aparecem com maior frequência, principalmente pela facilidade de aplicação e pelos poucos recursos exigidos. Em contraste, atividades rítmicas, expressivas e conteúdos de conhecimento sobre o corpo são pouco explorados, devido limitações de tempo, recursos e planejamento pedagógico. Apesar disso, a grande maioria dos estudantes demonstra interesse pela disciplina: 96% afirmam gostar de participar das aulas, e 94% dizem frequentá-las regularmente. A análise indica que, embora a Educação Física seja valorizada pelos alunos, ainda há uma discrepância entre o potencial previsto pela BNCC e pelos PCNs e o que é efetivamente trabalhado na prática escolar. A falta de diversificação impacta diretamente as experiências formativas dos estudantes, limitando a vivência de manifestações corporais variadas. Conclui-se que ampliar o repertório de atividades, valorizar metodologias participativas e fortalecer o diálogo com os alunos são caminhos essenciais para tornar a disciplina mais inclusiva, significativa e alinhada às diretrizes curriculares.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Percepção Discente; Cultura Corporal.

ABSTRACT

This study analyzed the perceptions of 49 middle school students from a public school in Rio de Janeiro regarding the subject of Physical Education. The study sought to understand how students view the role of the subject, which content is most experienced, and how current pedagogical practice approaches or distances itself from the proposals given by the National Curriculum Parameters (PCNs) and the National Common Curriculum Base (BNCC). The research adopted a quantitative and descriptive approach, using a structured questionnaire applied in the classroom. The results show that the content block "Sports, Games, Fights and Gymnastics" is predominant in classes, representing 65% of the experiences reported by students. Traditional sports, such as soccer and dodgeball, appear more frequently, mainly due to the ease of application and the few resources required. In contrast, rhythmic and expressive activities and content about body knowledge are little explored, due to limitations of time, resources and pedagogical planning. Despite this, the vast majority of students demonstrate interest in the subject: 96% say they enjoy participating in classes, and 94% say they attend them regularly. The analysis indicates that, although Physical Education is valued by students, there is still a discrepancy between the potential foreseen by the BNCC (National Common Core Curriculum) and the PCNs (National Curriculum Parameters) and what is actually worked on in school practice. The lack of diversification directly impacts students' formative experiences, limiting the experience of varied bodily manifestations. It is concluded that expanding the repertoire of activities, valuing participatory methodologies, and strengthening dialogue with students are essential ways to make the subject more inclusive, meaningful, and aligned with curricular guidelines.

Keywords: School Physical Education; Student Perception; Body Culture.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação cidadã, a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida. No âmbito do Ensino Fundamental II, essa disciplina apresenta-se como um espaço de aprendizagem, socialização e construção de valores, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiencias das crianças jovens e adultos oferecendo um vasto universo cultural (BNCC-2013). Nesse contexto, torna-se relevante compreender como os 49 (quarenta e nove) estudantes entrevistados percebem a Educação Física em comparação a realidade de atividades que a BNCC e os PCNs mostram o que deveria ser aplicados durantes os anos de estudos e quais expectativas possuem em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

A pesquisa teve uma abordagem quantitativa e descritiva, sendo desenvolvida com 49 (quarenta e nove) alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal localizada no Rio de Janeiro. Para compreender as percepções dos estudantes sobre as aulas de Educação Física, identificando quais conteúdos são mais trabalhados e como esses alunos avaliam a importância da disciplina para sua formação. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, aplicado em sala de aula, contendo perguntas objetivas sobre os tipos de atividades praticadas (conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginástica e atividades rítmicas), o interesse pelas aulas e a relevância atribuída à disciplina. Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas e gráficos para análise percentual. A partir desses resultados, foi possível observar tendências e compreender as preferências dos alunos em relação às práticas corporais vivenciadas nas aulas. Essa metodologia permitiu identificar o predomínio das práticas esportivas e refletir sobre a necessidade de diversificação das atividades conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo os (PCNs) foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais,

políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. (PCNs-98). Enfatizando que todos os alunos teriam que ter a oportunidade de praticar todos os tipos de atividades respeitando a localização da instituição de ensino.

QUESTÃO NORTEADORA

Na percepção dos estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública, como a disciplina de Educação Física Escolar pode ir além do tradicional e se transformar em um espaço de vivência diversificada e significativa, aproveitando o amplo leque de possibilidades sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)?

OBJETIVO

Este trabalho propõe-se a analisar profundamente a percepção e o significado que a disciplina de Educação Física possui para os estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública. Buscaremos, humanizada, compreender como a vivência de práticas corporais diversificadas amparadas pelas diretrizes da BNCC e dos PCNs impacta sua formação integral, e quais são os desafios e as potencialidades percebidas pelos próprios alunos na experimentação de um currículo que vá além do tradicional.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de valorizar a Educação Física escolar como parte integrante do currículo, reconhecendo sua relevância não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a construção de hábitos saudáveis, o fortalecimento das relações sociais e a formação crítica dos alunos. Além disso, compreender a percepção discente é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas, adequando-as às reais necessidades e interesses dos estudantes. Esse olhar permite que a disciplina seja vista como significativa, motivadora e transformadora dentro do ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os PCN, a educação física tem um papel importante na escola, ajudando na saúde, no movimento e na convivência entre os alunos para a formação integral dos alunos, contribuindo para a promoção da saúde, a socialização e a valorização da cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997). A BNCC também diz que as aulas devem ajudar no desenvolvimento físico social dos alunos essa disciplina deve possibilitar aos estudantes vivências que favoreçam não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais, cognitivos e afetivos (BRASIL, 2013).

Darido e Rangel (2005) falam que a Educação Física precisa ir além da prática de esportes, incluindo diferentes manifestações da cultura corporal, como jogos, danças, lutas e ginásticas, de modo a ampliar as experiências e promover a inclusão de todos os alunos.

Soares (1992) e outros autores afirmam que a educação física deve se relacionar com o dia a dia dos alunos. Nessa perspectiva, compreender a percepção dos estudantes

do Ensino Fundamental II sobre a disciplina é fundamental, pois ajuda o professor a pensar em melhor como aplicar suas práticas pedagógicas.

Além disso, estudos como o de Bracht (2003) apontam que a Educação Física escolar muitas vezes é vista de forma secundária dentro do currículo, o que pode impactar diretamente na motivação e no engajamento dos alunos. Por isso, analisar as opiniões dos discentes possibilita identificar tanto os pontos fortes quanto os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

TOPICO

A Educação Física escolar, conforme destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), constitui-se como uma área essencial para a formação integral dos alunos, contribuindo para a promoção da saúde, a socialização e a valorização da cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina deve possibilitar aos estudantes experiências que envolvam não apenas o desenvolvimento físico, mas também aspectos cognitivos, afetivos e sociais, por meio da vivência de diferentes práticas corporais (BRASIL, 2013).

De acordo com Darido e Rangel (2005), a Educação Física no contexto escolar deve ultrapassar o modelo tradicional centrado no esporte competitivo, incorporando outras manifestações da cultura corporal, como jogos, danças, lutas e ginásticas. Essa ampliação é fundamental para que todos os alunos se sintam incluídos e tenham oportunidades de desenvolver habilidades variadas, respeitando suas diferenças e ritmos individuais. Quando o professor diversifica as práticas e cria um ambiente participativo, favorece o engajamento dos estudantes e estimula o interesse pela disciplina.

Para Soares et al. (1992), a Educação Física deve ser compreendida como um componente curricular capaz de dialogar com a realidade social dos alunos, promovendo reflexões sobre o corpo, a cultura e o movimento. A partir dessa

concepção, o professor deixa de ser apenas um instrutor de atividades motoras e passa a atuar como mediador do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e a autonomia discente. Esse enfoque torna a disciplina mais significativa, pois conecta o conteúdo escolar com as vivências cotidianas dos estudantes.

Segundo Bracht (2003), a Educação Física ainda enfrenta desafios relacionados à sua valorização dentro do currículo escolar. Em muitas escolas, é vista como uma disciplina secundária, o que acaba reduzindo o tempo e os recursos destinados às aulas. Essa desvalorização pode afetar diretamente a motivação dos alunos, fazendo com que alguns não reconheçam a importância da prática corporal para sua formação. Por isso, analisar as percepções dos estudantes é essencial para compreender o que os motiva ou desanima em relação às aulas.

Além disso, as perspectivas dos alunos podem revelar muito sobre o modo como a disciplina é conduzida na prática. Se o ensino se limita a esportes repetitivos ou excludentes, parte dos estudantes tende a se afastar da participação. Em contrapartida, quando o professor busca estratégias dinâmicas, atividades cooperativas e uma abordagem inclusiva, os alunos passam a reconhecer a relevância da Educação Física como espaço de aprendizado e bem-estar.

A construção de uma Educação Física mais significativa passa também pela atualização constante dos professores, pela utilização de metodologias ativas e pela valorização da escuta discente. Compreender as percepções dos alunos do Ensino Fundamental II é, portanto, um passo importante para transformar as aulas em experiências positivas e formativas. Assim, a Educação Física cumpre sua função de desenvolver o corpo, a mente e os valores sociais, consolidando-se como parte essencial da educação integral.

A Educação Física como Espaço de Formação Integral

A Educação Física na escola é uma matéria importante para a formação integral dos alunos, como e dito pelo PCN (PCN, 1997) e pela BNCC (BNCC, 2013). Não se trata apenas de cuidar do corpo, mas de também nutrir o ser humano em diversas formas como a cognitivas, afetivas e sociais, promovendo a saúde, a socialização e a valorização da rica cultura corporal de movimento que é disponibilizado.

Betti e Zuliani (2002), a educação física atinge uma função pedagógica grande, ela fortalece o senso de domínio a autoestima e o desenvolvimento de confiança, do respeito, da cooperação e do companheirismo. As atividades corporais quando bem orientadas, vira uma ferramenta poderosa que entende o movimento e o mundo a fora.

Quando a formação completa se concretiza a escola reconhece que os alunos são pessoas de cultura. A cultura de movimento é parte da identidade de cada indivíduo e deve ser explorada de forma crítica. Trabalha essa cultura significa permitir os alunos entenderem a origem das práticas corporais, seus significados e sua história para a construção do corpo na sociedade moderna.

Rompendo Barreiras e Ampliando Vivências

Há autores como Darido e Rangel (2005), que defendem que a Educação Física precisa sair do modelo tradicional e bastante focado no esporte competitivo. A riqueza da cultura corporal oferece um leque vasto de manifestações jogos, danças, lutas e ginásticas que quando aplicadas, garantem que todos os alunos se sintam acolhidos.

Nos estágios que acompanhei, percebi que quando o professor oferecias atividades diferente das quarteto da educação física, a maioria para quase todos os alunos participavam das aulas experimentando algo novo. Já as vezes que usava uma das quatro grandes alguns alunos ficavam desmotivados para participar da aula.

Ampliar as experiencias significa proporcionar contato com diferentes linguagens corporais como dança, lutas, ginásticas, atividades que envolva natureza e atividades rítmicas. A educação física se aproxima da realidade dos alunos que liga a diversificação presente na escola.

Soares (1992), a disciplina deve se aproximar da realidade social do estudante. Nessa visão, o professor evolui de um simples "instrutor" para um mediador do conhecimento, aumentando a autonomia do aluno e o pensamento crítico.

É importante observar que na aula de educação física a maioria dos alunos acham que a aula só serve para aliviar o estresse da sala de aula, onde eles basicamente brincam e outros conversam sobre qualquer assunto. Não dando relevância a educação física em sí. Isso fica extremamente claro quando demonstram resistência e pouca motivação para participar do que foi proposto pelo professor.

O Desafio da Diversificação Curricular e o Potencial Ignorado

Apesar do grande potencial, a Educação Física ainda luta constantemente contra o desafio de sua valorização no currículo, sendo muitas vezes vista como secundária (Bracht, 2003). Essa percepção está ligada diretamente aos alunos.

Embora os blocos de conteúdo da Educação Física mostram um vasto leque de atividades mais de 90 possibilidades, mas a maioria das escolas explora apenas um pedaço desse potencial. Um exemplo gritante são as atividades rítmicas e expressivas, frequentemente confinadas a eventos pontuais, como a quadrilha na festa junina ou a dança moderna no Natal.

A parte mais difícil, contudo, não é apenas ensinar algo novo e convencer o aluno**.** A diversificação exige que o professor vá além da explicação normal, é preciso criar um ambiente estimulante que inspire o aluno a explorar algo novo. O ambiente estimulante é um desafio grande se trata de profissionais que não tiveram educação física diversificada durante a formação, ou aqueles que se limitam a sua segurança em aplicar novos conteúdos.

Eu percebo que nem sempre temos recursos ou espaço adequado para trabalhar práticas diferentes e isso acaba limitando as aulas, mas quando tiver o espaço e não ter o recurso usar a colaboração dos alunos, puxar um recurso próprio para fazer uma aula mais atrativa é possível.

Apesar de conseguir ou não recursos para promover um novo conteúdo, e necessário que o professor crie o interesse ou a curiosidade do aluno em participar da aula, mesmo que partes importantes se percam no primeiro momento. Depois que os alunos obtêm o interesse de algo novo fica mais fácil em ir diversificando mais ao ano letivo.

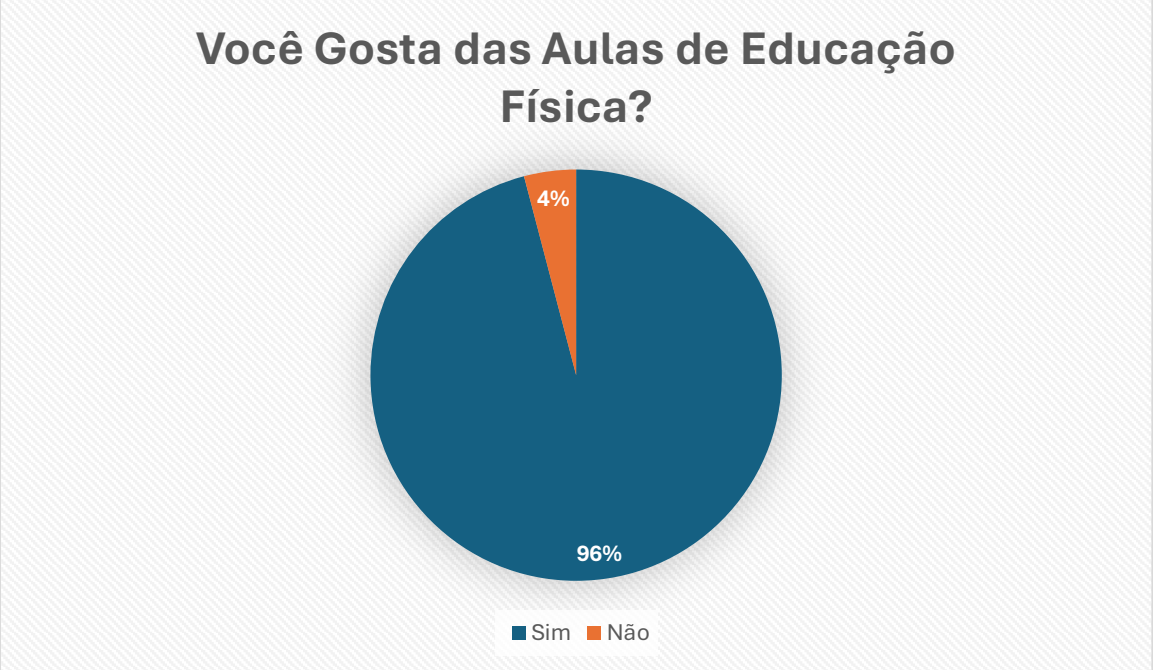
Na minha experiência durante os estágios, que a motivação para os alunos participarem depende muito das atividades propostas. De modo geral os alunos têm um perfil mais competitivo, essa característica aparece de forma muito clara quando fazemos atividades de circuitos ou atividades em grupos, onde a cooperação surge com mais facilidade, pois todos entendem que cada um contribui diretamente para o resultado.

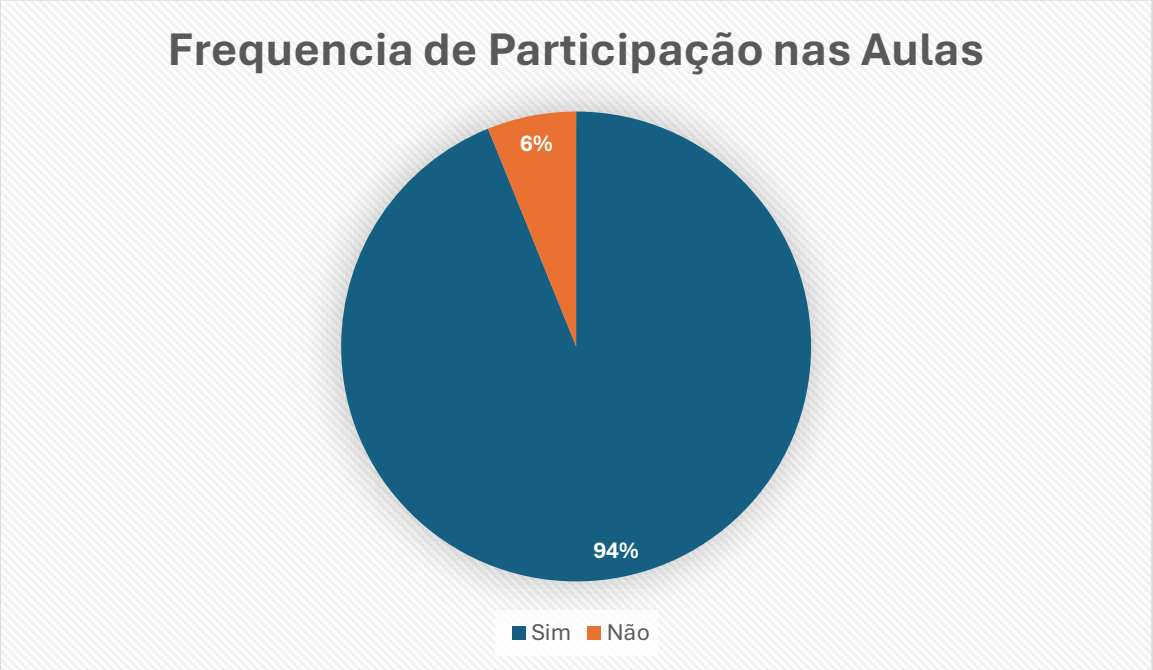
As atividades adaptadas ou esportes adaptados, geralmente desperta maior curiosidade e participação dos alunos ainda mais quando se envolve estratégias e dinâmicas em grupo. Deixando tudo mais envolvente quando partes do grupo se tornam torcedores ao mesmo tempo que participam da atividade.

Podemos ver claramente a participação de todos quando rola as olimpíadas escolares, onde a escola e divididas frequentemente em 4 (quatro) cores, ondes alunos de todas as turmas têm membros das quatro cores, onde os alunos das cores de outras turmas torcem uns pelos outros mesmos aqueles que não gostam de participar tanto das aulas de educação física.

Por outro lado, notei que a participação das olimpíadas e um fenômeno a parte, onde todos acabam se empolgando em participar, mas se colocar atividades que frequentemente os alunos participam durante as aulas não serão todos que vão se empolgar em participar ou torcer, sem variação muitos acabam perdendo o interesse. Ou seja, a motivação não depende apenas do esporte em sí, mas da forma como ele é apresentado.

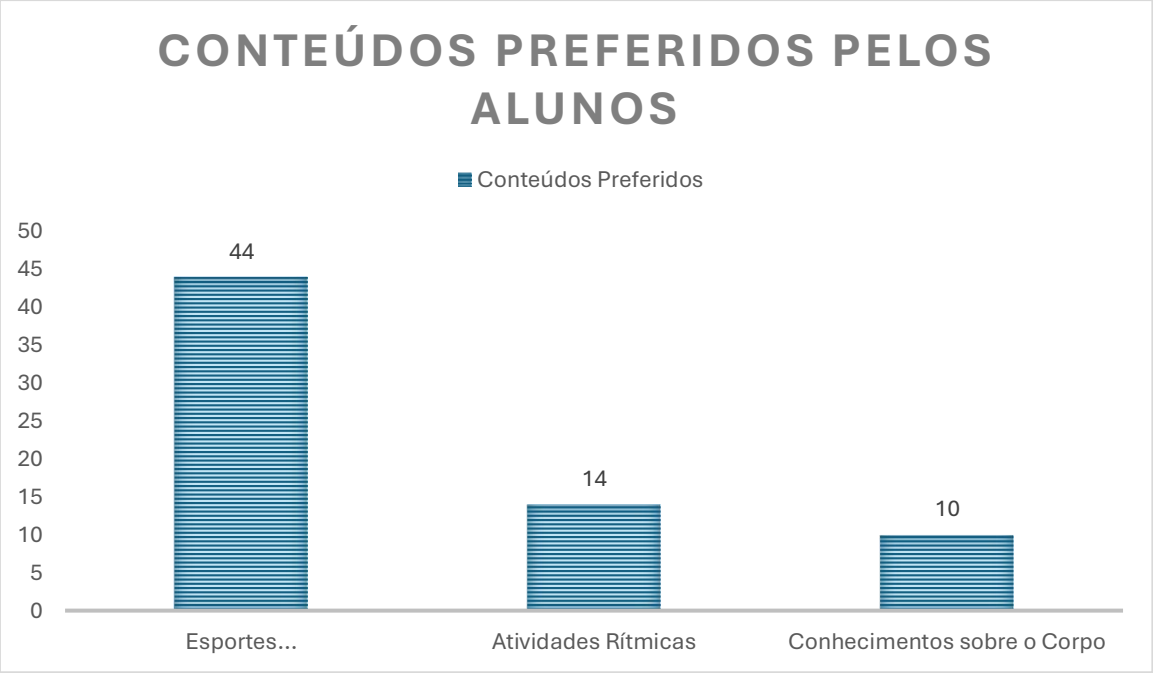
RESULTADOS



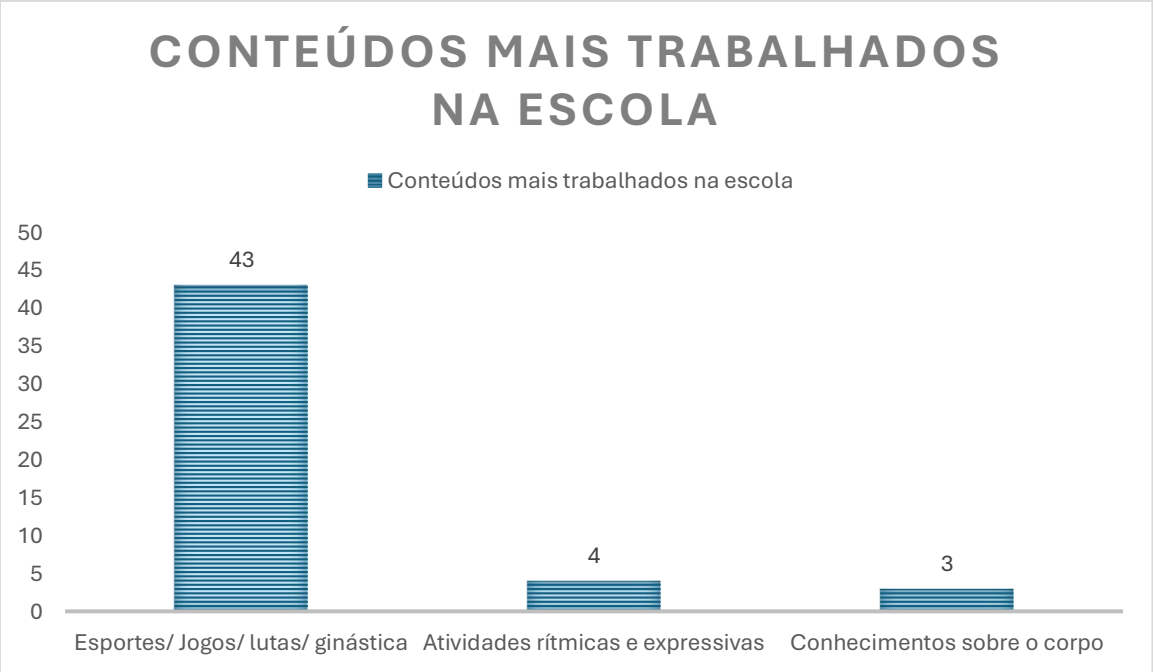


Aqui mostra que 96% dos alunos gostam de fazer educação enquanto 94% frequentam as aulas regularmente.

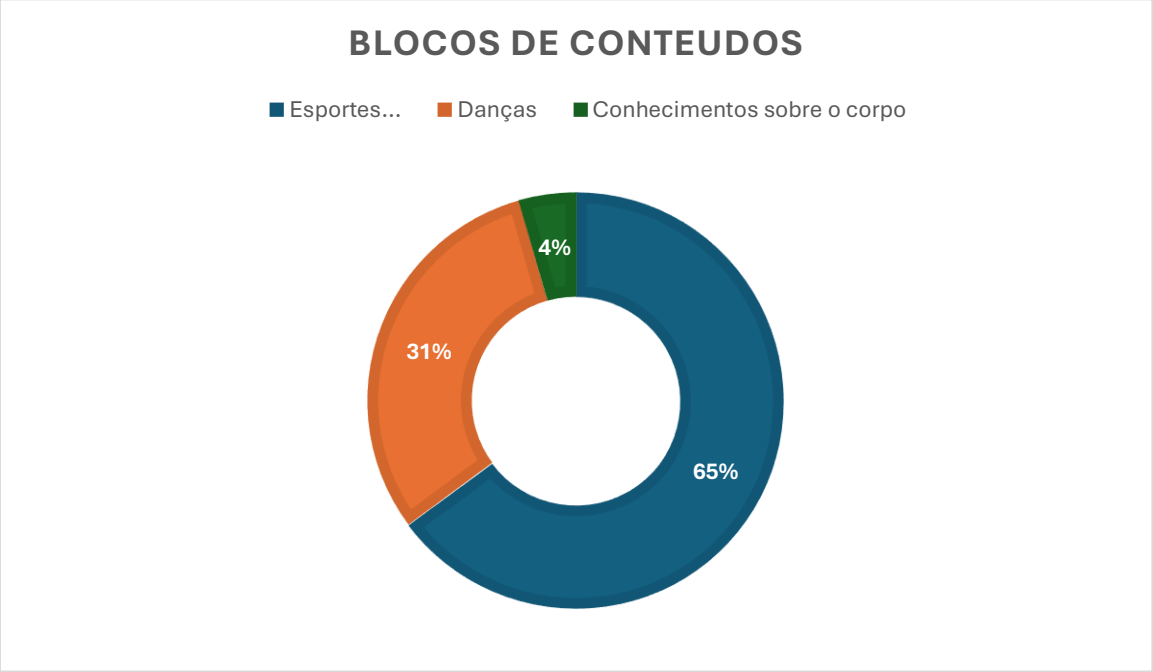
A maioria dos alunos demonstra forte interesse pela disciplina, o que evidencia o potencial de incentivar da Educação Física no contexto escolar.



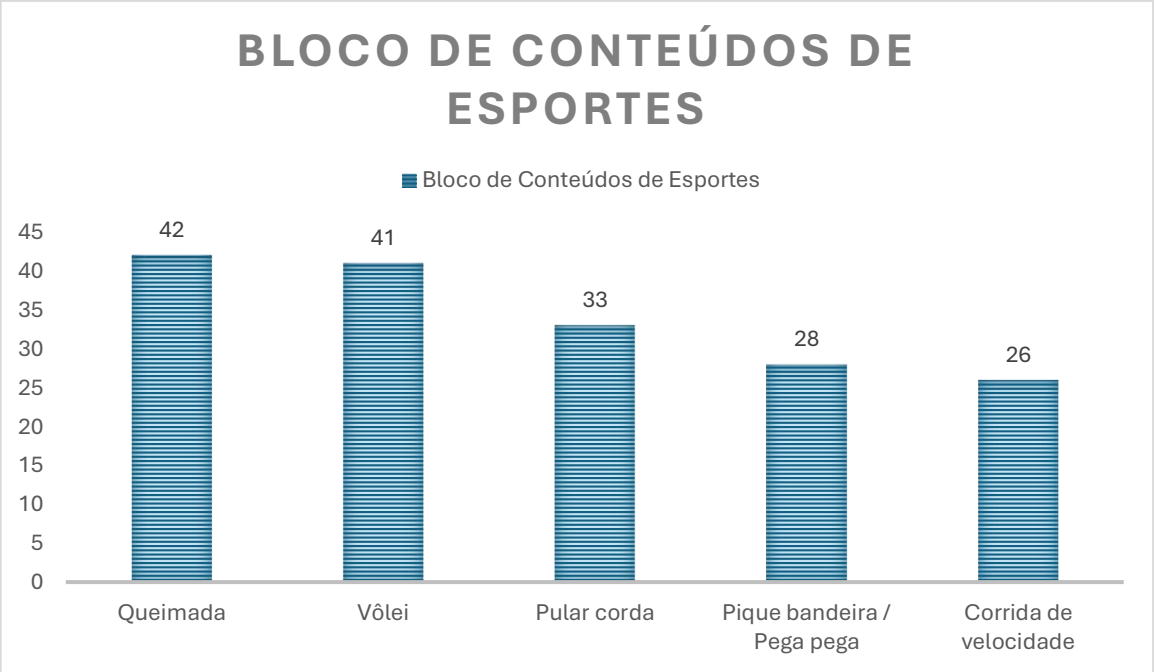
As atividades mais citadas pelos estudantes pertencem ao eixo esportivo, reforçando o quanto essa vivência é valorizada. Contudo, nota-se pouca menção a conhecimentos sobre o corpo, a danças, ginásticas ou práticas alternativas é um sinal de que ainda há pouco espaço para diversidade de experiências. Essa preferência por esportes reforça a importância de se repensar as aulas de modo a equilibrar práticas competitivas e cooperativas, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).



Quando se analisa pelos conteúdos trabalhados na escola reforça o que afirmam que a Educação Física escolar ainda enfrenta dificuldades em diversificar as experiências corporais e considerar outros blocos previstos pela BNCC, como as atividades rítmicas, expressivas e de conhecimento sobre o corpo como falam Darido e Rangel (2005).



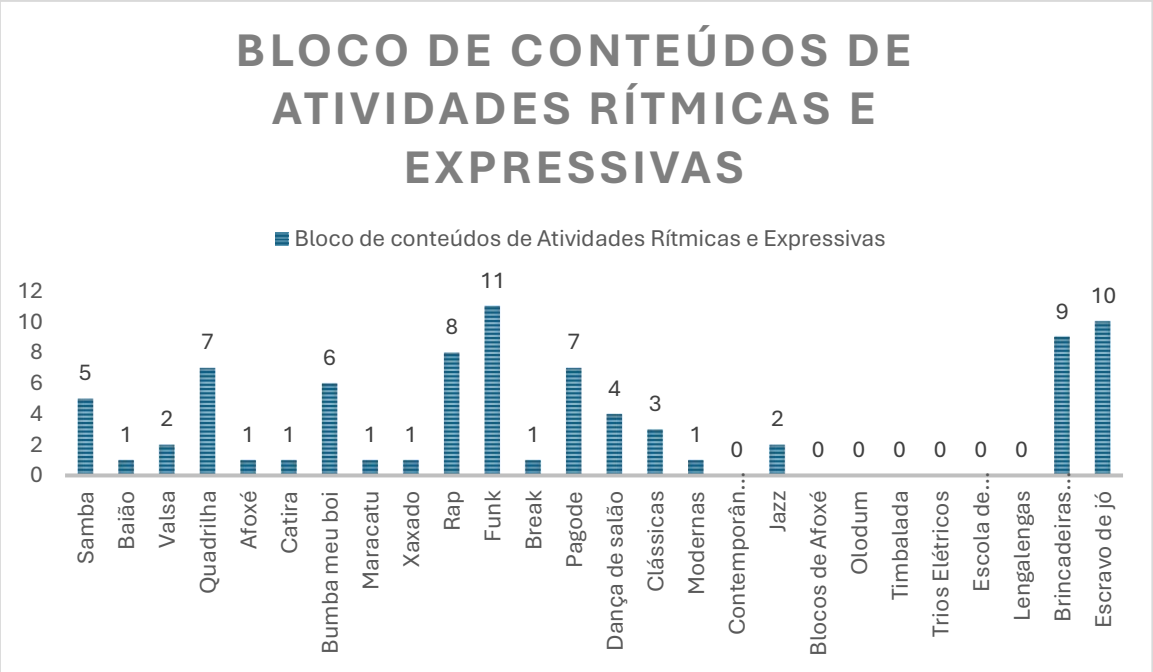
Olhando o bloco de conteúdos **"Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas"** é o mais abordado nas aulas, representando 65% das respostas dos alunos. Isso confirma a predominância do modelo esportivo tradicional, com foco em modalidades como futebol, voleibol e basquete.



Este gráfico monstra quais as 5(cinco) atividades que mais foram praticadas pelos alunos, pelo menos uma vez, dentro do bloco de conteúdo Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas, considerando todas as aulas de Educação Física das quais participaram até a data desta pesquisa.

A pesquisa revela que as atividades que necessitam de menos recursos e preparo por parte do professor e da escola são as mais praticadas, como o queimado. Já modalidades como o hóquei, que exigem equipamentos específicos, tornam-se muito difíceis de aplicar ou sequer são mencionadas nas aulas.

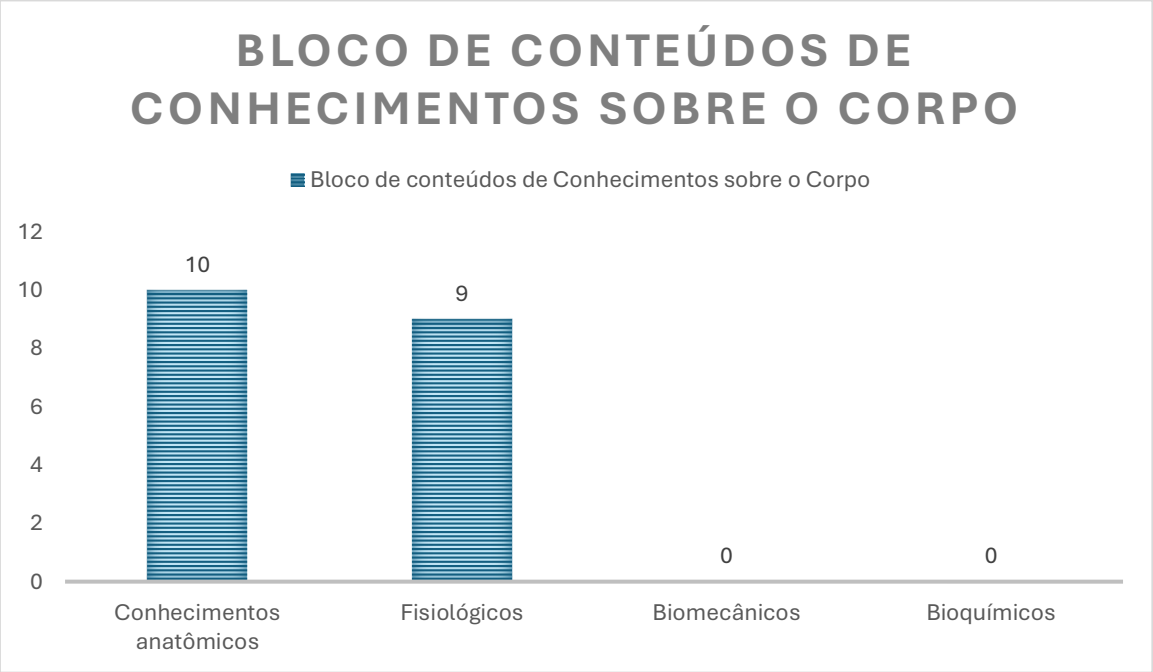
Darido e Rangel (2005) falam que a escolha dos conteúdos nas aulas de Educação Física muitas vezes é influenciada pelas condições materiais da escola, fazendo com que professores priorizem práticas que demandam poucos recursos, enquanto modalidades que exigem equipamentos específicos acabam sendo pouco exploradas ou nem são citados.



Este gráfico demonstra quais atividades os alunos já praticaram, pelo menos uma vez, dentro do bloco de conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas, considerando todas as aulas de Educação Física das quais participaram até a data desta pesquisa.

Quando falamos sobre atividades rítmicas, é necessário levar em consideração a região do país em que os alunos se encontram, assim valorizando tradições locais, festividades e práticas corporais características do contexto dos estudantes (BNCC, 2013), como as datas comemorativas e a forma como esse bloco de conteúdo é realmente trabalhado. Um exemplo muito presente são as festas **juninas** (em junho) e **julinas** (em julho), nas quais as danças de quadrilha são bastante exploradas, muitas vezes com adaptações contemporâneas, como a inserção de passos do funk nas apresentações das turmas.

Entretanto, outras manifestações rítmicas acabam sendo deixadas de lado, como o **Olodum**, que, além de ser menos apreciado por alunos da região Sudeste, também exige uma equipe de instrumentistas recurso que geralmente não está disponível nas escolas o que contribui para que esse tipo de atividade seja pouco trabalhado.



Este gráfico demonstra quais atividades os alunos já praticaram, pelo menos uma vez, dentro do bloco de conteúdo Conhecimentos sobre o Corpo, considerando todas as aulas de Educação Física das quais participaram até a data desta pesquisa.

Darido e Sanches Neto (2005), veem o bloco de Conhecimentos sobre o Corpo é o menos trabalhado. Embora seja o menor bloco de conteúdos, é também o mais complexo, apresentando maior dificuldade de aplicação seja por falta de tempo, pela dificuldade teórica ou mesmo pela dominância histórica que eram voltadas para atividades físicas ou movimento. Mesmo quando os conhecimentos básicos são abordados, muitas dessas aulas não são planejadas de forma dinâmica, o que faz com que os conteúdos não sejam bem aproveitados pelos estudantes. Isso ocorre principalmente porque se trata de um conteúdo que exige análise, reflexão e permanência sentada, enquanto os outros blocos envolvem maior movimentação e saem do padrão tradicional de “ficar pensando em sala”.

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que, embora os alunos reconheçam a importância da Educação Física, as práticas ainda estão concentradas em esportes competitivos, o que restringe o acesso a outras manifestações da cultura corporal. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem pedagógica mais ampla, que contemple jogos, lutas, danças e ginásticas, de modo a promover o desenvolvimento integral e o protagonismo dos estudantes.

Sugere-se que as escolas adotem metodologias diversificadas e ampliem o diálogo com os alunos para tornar as aulas mais significativas e inclusivas. Além disso, recomenda-se aproveitar melhor as possibilidades que a BNCC e os PCNs oferecem aos estudantes, por meio de uma organização pedagógica mais eficiente por parte dos professores de Educação Física. Assim, atividades rítmicas, expressivas e conteúdos relacionados ao conhecimento do corpo podem ser trabalhados de forma mais efetiva, deixando de aparecer apenas de maneira explicativa, como ocorre na maioria das vezes.

REFERENCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto**. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes institucionais.** *Revista Paulista de Educação Física*, 2002.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Cadernos Cedes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. **A Educação Física na Escola: conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas.** São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXO

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA

Turma/Ano:_____ Sexo: ( )Menina ( )Menino

1. Você gosta de educação física? ( ) Sim ( ) Não

2. Você faz educação física? ( ) Sim ( ) Não

3. Quais desses blocos de conteúdo você já estudou ou estuda na escola?
   ( ) Esportes, Jogos, Lutas e Ginasticas
   ( ) Atividades rítmicas e expressivas (danças)
   ( ) Conhecimento sobre o corpo (organismo do ser humano)

4. Quais dessas atividades você já estudou em educação física?
   ( ) conhecimentos anatômicos ( ) fisiológicos ( ) biomecânicos ( ) bioquímicos
   ( ) Queimada ( ) pique-bandeirinha ( ) guerra de bolas ( ) gol-a-gol ( ) controle
   ( )chute-em-gol-rebatida-drible ( ) bobinho ( ) dois toques ( ) bocha ( ) malha
   ( )taco ( ) boliche ( ) amarelinha ( ) pula corda ( )elástico ( )bambolê
   ( ) bolinha de gude ( ) pião ( ) pipas ( )lenço-atras ( )corre-cutia
   ( ) esconde-esconde ( )pega-pega ( )coelho sai da toca ( )duro ou mole
   ( )agacha-agacha ( ) mãe da rua ( ) carrinhos de rolimã ( )cabo de guerra
   ( ) corrida de velocidade ( ) corrida de resistência ( ) corrida com obstáculos
   ( ) corrida de revezamento ( ) salto em distância ( )salto em altura ( )salto triplo
   ( ) salto com vara ( )arremesso de peso ( ) arremesso de martelo
   ( ) arremesso de dardo ( ) arremesso de disco ( ) futebol de campo ( ) futsal
   ( ) basquete ( ) vôlei ( ) vôlei de praia ( ) handebol ( ) futevôlei ( ) beisebol
   ( ) tênis de mesa ( ) tênis de campo ( ) pingue-pongue ( ) hóquei ( ) hóquei in-line
   ( ) ciclismo ( ) judô ( )capoeira ( ) caratê ( ) aeróbica e musculação
   ( ) preparação e aperfeiçoamento para dança
   ( ) preparação e aperfeiçoamento para competições de esportes e rítmica ( ) samba
   ( ) baião ( )valsa ( )quadrilha ( )afoxé ( ) catira
   ( )bumba meu boi ( )maracatu ( )xaxado ( ) rap ( ) funk ( )break ( ) pagode ( ) dança de salão ( ) clássicas ( ) modernas ( ) contemporâneas ( ) jazz ( ) blocos de afoxé ( ) olodum ( ) timbalada ( ) trios elétricos ( ) escolas de samba

( ) lengalengas ( ) brincadeiras de roda ( ) escravo de jó

5. Cite 5 atividades que você gostaria de praticar na escola da questão anterior.

_____

_____

6. Você aprende muito nas aulas de educação física? ( ) Sim ( ) Não

7. Você gosta de algum esporte que você assistiu na televisão e gostaria de praticar na escola? Qual seria?

( ) Sim ( ) Não

_____

_____

8. Quais ou qual é o bloco de conteúdo que você gostaria de estudar nas aulas de educação física?

( ) Esportes, Jogos, Lutas e Ginasticas: futsal, queimada, capoeira, manutenção de saúde, etc.

( ) Atividades Rítmicas e expressivas: samba, funk, escolas de samba, dança de salão, etc.

( ) Conhecimentos sobre o Corpo: conhecimentos anatômico, bioquímicos, fisiológicos, etc.